

«Você já conheceu muitas pessoas. Com quais delas pode dizer que fez um encontro?»

«PASSOS DE EXPERIÊNCIA CRISTÃ»

5. O acontecimento

de Luigi Giussani*

Tudo quanto descrevemos como experiência humana é prerrogativa de todos os homens.

O único gênio que captou bem todos esses fatores humanos, que os fez emergir, que revelou o seu sentido definitivo, valorizando-nos de maneira não imaginada e imprevisível, foi Jesus Cristo.

O encontro histórico com este homem constitui o encontro com o ponto de vista resolutivo e esclarecedor da experiência humana.

É exatamente esse encontro que queremos fazer outra vez. Examinaremos, para tanto, os primeiros momentos em que o fato emergiu. Eis o seu primeiro relato histórico: «No dia seguinte, João estava de novo com dois de seus discípulos e, vendo Jesus passar, disse: “Eis o Cordeiro de Deus!”. Ouvindo estas palavras, os dois discípulos seguiram Jesus. Voltando-se para eles e vendo que o estavam seguindo, Jesus perguntou: “O que estais procurando?”. Eles disseram: “Rabi, onde moras?”. Jesus respondeu: “Vinde ver”. Foram pois ver onde ele morava e, nesse dia permaneceram com Ele. Era por volta das quatro da tarde».¹

Um deles é o historiador que narra o fato, e que, já com cem anos, recorda perfeitamente o detalhe da hora. Porque aquele fato marcou para ele uma nova vida.

E o relato prossegue com os encontros de Filipe e de Natanael. Este último era «o velho» do grupo, astuto em termos de experiência, atento para não se deixar enganar por ninguém. «Vem ver», dizem-lhe. E é sempre o melhor argumento para persuadir. Jesus vê Natanael que vem e lhe diz: «Aí vem um israelita de verdade, um homem sem falsidade». «De onde me conheces?» rebate Natanael, como quem não quer deixar-se aliciar. «Antes que Filipe te chamasse, enquanto estavas debaixo da figueira, eu te vi.» E Natanael cede na hora: «Mestre, tu és o Filho de Deus».²

Foi este o momento em que aquele homem começou a sobressair na consideração dos outros.

Os discípulos, depois do primeiro momento de espanto, ficam tão tocados pelo que Ele diz, pela maneira como os olha, que O aceitam imediatamente, ou seja, concedem-Lhe a sua »

¹ Jo 1,35-39.

² Cf. Jo 1,45-49.

* Do volume *O caminho para a verdade é uma experiência*, Ed. Companhia Ilimitada, São Paulo 2006, pp. 113-115.

» confiança. Justamente o capítulo seguinte do Evangelho conta o milagre das bodas de Caná e termina assim: «... Este foi o início dos sinais de Jesus... E seus discípulos creram nEle».³ Isso demonstra que o acontecimento não ocorreu num percurso muito breve.

Se aqueles discípulos, mesmo tendo-O reconhecido como Messias desde o primeiro encontro, não o tivessem visto mais, teriam se esquecido daquele curioso fato. Ao contrário, reaproximar-se dEle era como aprofundar aquela impressão original. E nessa convergência contínua de impressões e de sentimentos eles reforçam o seu credo. Não que antes fossem impostores e não acreditassem; seguiam, ao invés, a lei da consciência humana, que implica essa evolução.

E assim, mesmo depois das bodas de Caná, outras vezes o Evangelho registra: «... E seus discípulos creram nEle». Realiza-se um aprofundamento que conduz o homem àquele grau de segurança pelo qual a um certo momento é persuadido: ele *tem certeza*.

Procuramos agora identificar os *aspectos da personalidade de Cristo* que se apresentaram e se apresentam como excepcionais, aos seus e aos nossos olhos.

³ Jo 2,11.